

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ENCONTRAR-SE EM 2012, NA CAPITAL DA CULTURA DA EUROPA.

CASTRO, Paulo Vieira de

Ano: 2014-2015 | Número: 124-125

Como citar este documento:

CASTRO, Paulo Vieira de, Encontrar-se em 2012, na capital da Cultura da Europa. *Revista de Guimarães*, 124-125 Jan.-Dez. 2014-2015, p. 19-21.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ENCONTRAR-SE EM 2012, NA CAPITAL DA CULTURA DA EUROPA

Paulo Vieira de Castro¹

Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura (CEC) tornou-se, por motivos diversos, num tema persistente nos ânimos de Guimarães.

Ânimos porque são realmente as almas que, mais uma vez, se concitam e exaltam de volta de uma realidade - “evento” - que os vimaranenses elegeram como plataforma da afirmação que nunca declinam do seu núcleo identitário.

Ânimos porque também cada uma das almas rebusca em si o impulso da emulação: “como quem cumpre um dever”.

Em se tendo sabido da eleição de Guimarães para Capital Europeia da Cultura em 2012, os ânimos exaltaram-se por todo o lado e mobilizaram as pessoas, cada uma de si e nas instituições.

Na verdade, a CEC parecia oferecer-se como um evento de reconhecimento de Guimarães, estimulado e apoiado pela Europa, sustentado por fundos nunca vistos.

Esta primeira percepção, de que os factos em alguma medida se alhearam, avançou rapidamente, concitando-se os meios disponíveis. Construiu-se logo um modelo de organização ágil e dependente de orientação local. A estrutura foi de pouca duração: depressa apareceram as alternativas. A empresa foi extinta e surgiu a Fundação que tomou Cidade de Guimarães, e cujo figurino, com outro radical ponto de referência, passava a obedecer a uma minuta formatada algures. Cedo se persentiu o “ovo da serpente”.

¹ Presidente da Direção da Sociedade Martins Sarmiento -
paulo.vcastro@msarmiento.org

Passada que foi a “revoada” do entusiasmo, começou a ser tempo de cair na realidade. Instalou-se a CEC e a ideia de que “estar envolvido” era, a um passo, objecto de desejo e ansiedade. No percurso daí ao “fazer parte”, os “ânimos” não se viam mais do que a activar a acendalha na ribalta do grande palco. “Eu faço parte” realizou num bom meio o próprio fim em vista.

O tema da CEC 2012 não há dúvida contudo de que caiu no fundo da alma vimararense e poderá reverter por muitos anos capítulos importantes da identidade local e da sua expressão cultural, das barreiras da nossa mundivivência, da significância das suas muralhas e das suas portas; sobretudo, da consciência que tem e que atribui a si própria...

A Sociedade Martins Sarmiento também se animou. E procurou animar em sua volta. Tomou um lugar no caminho - *fez parte* -, como seria de esperar que tomasse e fosse convocada a tomar no elenco das estruturas culturais vimaranenses.

Na Revista de Guimarães cabe, naturalmente, registar a passagem da CEC em Guimarães e, de um modo especial, a parte que a SMS nela representou.

Uma parcela importante daquilo que a Sociedade Martins Sarmiento fez e do que aqui foi trazido no âmbito deste evento acabou por se concretizar somente no ano de 2013. Deve-se isso a factores diversos que, se por um lado, têm raiz em constrangimentos internos da instituição ou dificuldades surgidas da execução financeira do evento e disponibilização das respectivas verbas, revelam também a grandeza do(s) projecto(s), de tal modo que não couberam no lapso temporal para que - idealmente - estariam destinados. Este foi, aliás, um fenómeno partilhado noutras instâncias e estruturas. É deste modo que se justifica que seja o número de 2014 da Revista, onde tem lugar o relato e balanço da actividade de 2013, a reportar o tema da Capital Europeia da Cultura 2012, em Guimarães.

Retomando a ideia a que atrás se aludiu, pareceu-nos que seria fecundo reanimar a reflexão e debate recolhendo depoimentos e testemunhos diversos de pessoas que, fosse pelo papel que desempenharam nas estruturas da CEC, fosse porque directamente intervieram nos seus programas e realizações, fosse ainda porque, como observadores da

realidade e vida cultural de Guimarães, pudessem de algum modo prestar para esse objectivo um contributo importante. Quiçá também proporcionar uma maior amplitude do debate, estimulando outras intervenções, noutros lugares e noutros domínios, servindo, não só de memória futura mas, sobretudo, de informação e assentamento crítico de novas CEC que se perspectivam em Portugal. Grande parte dos convites para o efeito lançados tiveram - felizmente - correspondência; cumpre, antes de mais, agradecer a disponibilidade dos que assim fizeram. Parece-nos que a diversidade e riqueza dos textos recolhidos proporcionará aos leitores da Revista de Guimarães um campo de reflexão muito interessante.

Por outro lado, registou-se um inventário das realizações que foram levadas a cabo pela SMS e daquelas que foram recebidas nos seus espaços ou em que a instituição colaborou.

Finalmente, e não menos importante, relatam-se vários projectos que aqui se preparam e foram propostos, embora não hajam merecido concretização, e outros que foram simplesmente congeminados não tendo sequer chegado à fase da elaboração e submissão a concurso. De uns e outros, muitos afiguram-se-nos que não deverão ser abandonados e - pelo contrário - merecem um novo olhar e esforço para que venham a concretizar-se. São também clara demonstração da riqueza da actividade cultural e científica desta Casa e da justificação de que continue a dedicar-se-lhe o melhor de cada um de nós.